

A pesquisa como componente essencial para a formação profissional do assistente social

 **Luíza Helena dos Santos Nogueira¹**

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil

Resumo

O presente artigo tem como objetivo compreender a relevância da pesquisa para a formação profissional do assistente social. Como fonte de conhecimento, a pesquisa está presente em várias áreas, mas pesquisar não representa apenas refletir e entender algum fenômeno; relaciona-se também a uma possível ação que poderá ou não ser realizada. Para tanto, utilizamos como metodologia a pesquisa bibliográfica, baseada quase que exclusivamente em fontes impressas (livros físicos) e selecionadas a partir de sua relevância e profundidade. O artigo encontra-se ancorado no método materialista histórico-dialético. Os resultados indicam que a pesquisa é essencial para o Serviço Social, pois contribui para o avanço do conhecimento e o desvendamento da realidade social. Além disso, as considerações finais ressaltam a necessidade de um processo formativo que assegure a integração entre as dimensões de formação e investigação.

Palavras-chave: Serviço Social. Pesquisa. Formação Profissional.

Research as an essential component for the professional training of social workers

Abstract

This article aims to understand the relevance of research for the professional training of social workers. As a source of knowledge, research is present in several areas, but research does not only represent reflecting and understanding a phenomenon, it is also related to a possible action that may or may not be carried out. To this end, we used bibliographic research as a methodology, based almost exclusively on printed sources (physical books) and selected based on their relevance and depth. The article is anchored in the historical-dialectic materialist method. The results indicate that research is essential for Social Work, as it contributes to the advancement of knowledge and the unveiling of social reality. Furthermore, the final considerations highlight the need for a training process that ensures integration between the dimensions of training and research.

Keywords: Social service. Search. Professional qualification.

1 Introdução

O Serviço Social é definido por Lamamoto (2005, p.83) como “[...] um tipo de especialização do trabalho coletivo [...]”. Para a autora, o Serviço Social expressa as necessidades sociais decorrentes das relações estabelecidas entre as classes sociais. Corroborando essa análise, Yazbek (2009, p.17) lembra que o Serviço Social “[...] participa tanto do processo de reprodução dos interesses de preservação do capital, quanto das respostas às necessidades de sobrevivência dos que vivem do trabalho”. Assim sendo, o trabalho profissional do assistente social é

polarizado/tensionado pela relação de classes sociais, não sendo possível concebê-lo sem essa compreensão.

Ademais, importa ressaltar que o Serviço Social é uma profissão liberal, mas tradicionalmente depende das instituições empregadoras, nas quais dispõe de uma relativa autonomia no exercício de seu trabalho (Iamamoto, 2005). Nesse sentido, o trabalho profissional do assistente social está diretamente entrelaçado aos limites e às possibilidades institucionais, exigindo que esse profissional compreenda o espaço de trabalho, a dinâmica institucional, as demandas que chegam ao serviço, as necessidades apresentadas pelos usuários e como a política social se operacionaliza na instituição (Guerra, 2017).

Dito isso, compreendemos que muitos são os espaços de trabalho do assistente social, todavia nos deteremos ao espaço da saúde, haja vista que as Resoluções do Conselho Nacional de Saúde nº 218, de 06 de março de 1997, e do Conselho Federal de Serviço Social - CFESS nº 383, de 29 de março de 1999, e os Parâmetros de Atuação do Assistente Social na Política de Saúde trazem o reconhecimento de que o assistente social é um profissional da saúde. Ademais, os Parâmetros de Atuação do Assistente Social na Política de Saúde asseveram a relevância da investigação/pesquisa para o assistente social, conectando-se ao objetivo deste estudo.

Diante disso, a compreensão da saúde como um importante espaço de trabalho do assistente social é imprescindível para a construção de práticas profissionais que estejam voltadas para a garantia de direitos e emancipação dos sujeitos.

A saúde, conforme preconiza a CF/1988, é definida como “direito de todos e dever do Estado, garantida mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para a sua promoção, proteção e recuperação” (BRASIL, 1988). Assim, a política de saúde será operacionalizada, conforme estabelecido pela Lei nº 8080, de 19 de setembro de 1990, por meio do Sistema Único de Saúde (SUS).

A definição acima demonstra a grandeza e a relevância da saúde pública para a população brasileira, mas também impõe desafios para a sua consolidação, especialmente na sociedade capitalista, em que há prevalência da lógica do mercado.

Desde a concepção da CF/1988, dois projetos antagônicos para a saúde disputam espaço na sociedade brasileira e trazem para os assistentes sociais demandas diferentes. O primeiro, Reforma Sanitária, apresenta relação direta com o projeto pro-

fissional dos assistentes sociais, demandando destes atores a condução de ações voltadas para a democratização do acesso às unidades e aos serviços de saúde, trabalho interdisciplinar, estímulo à participação popular e aproximação das unidades de saúde à realidade. Em contraponto, o projeto privatista segue a lógica da política neoliberal e solicita aos assistentes sociais uma atuação com viés psicossocial, a realização de seleções socioeconômicas e ações fiscalizadoras (CFESS, 2010).

No que diz respeito às atividades elencadas pelos dois projetos acima, o CFESS (2010) assevera que as atribuições e as competências dos assistentes sociais são orientadas e norteadas por direitos e deveres contidos no Código de Ética Profissional e na Lei de Regulamentação da Profissão, portanto estes devem ser respeitados e observados pelos profissionais, assim como pelas instituições empregadoras.

Além disso, o referido conselho, por meio dos “Parâmetros de atuação do assistente social na saúde”, apresenta a relevância de alguns conceitos para o trabalho profissional, dentre eles: a concepção de saúde, intersetorialidade, participação social, interdisciplinaridade e integralidade. Essas definições são frutos de debates e amadurecimento da categoria profissional, portanto são oriundas de um movimento processual/histórico de evolução do Serviço Social, não sendo possível dissociá-lo da história da sociedade.

Para além dos conceitos, quatro eixos de atuação do assistente social na esfera da saúde são apresentados neste documento: atendimento direto aos usuários; mobilização, participação e controle social; investigação, planejamento e gestão; assessoria, qualificação e formação profissional (CFESS, 2010). Tais eixos de atuação demandam do profissional a capacidade de propor, investigar a realidade e mediar ações diretas com os usuários, a fim de possibilitar que estes tenham acesso aos seus direitos e demonstrar a relevância do processo investigativo para a profissão.

Importa ressaltar que a saúde, historicamente, apresenta-se como um espaço de ampla incorporação de assistentes sociais, porém em recente relatório de pesquisa realizada pelo CFESS (2024) sobre o perfil de assistentes sociais no Brasil, verificou-se que dos 7.873 participantes, há uma predominância de assistentes sociais inseridos na política de assistência social e que 1.791 assistentes sociais estão atuando no âmbito da saúde. Assim, conforme informações deste relatório:

[...] entre as/os participantes que declararam exercer a profissão no momento da coleta, a maior predominância de atuação foi na política de assistência social, que vem se constituindo como o principal espaço sócio-ocupacional, desde a aprovação da Loas (1993) e especialmente a implantação do Suas (2005). Na sequência vem a saúde, que tradicionalmente foi um importante espaço de atuação, e hoje aparece aqui com metade da incidência da assistência social (CFESS, 2024, p. 49).

Embora a saúde, conforme a pesquisa em questão, tenha passado a ser o segundo maior empregador da categoria profissional, o assistente social ainda se faz de suma relevância nesta política, em virtude das demandas e das necessidades diversas que são oriundas das contradições decorrentes da política neoliberal e das contrarreformas realizadas pelos sucessivos governos. Assim, os assistentes sociais têm, no seu cotidiano profissional, um grande volume de demandas emergenciais, as quais exigem destes profissionais clareza acerca de suas atribuições e competências para estabelecer prioridades de ações.

No entanto, como as demandas surgem no âmbito do cotidiano, tendo, de um lado, as requisições da instituição e, do outro, as necessidades dos usuários é preciso que o assistente social esteja atento, pois, nesta esfera (do cotidiano), o trabalho profissional aparece como se “[...] fosse isento da teoria, de uma racionalidade, da necessidade de indagar sobre a realidade, de valores éticos e de uma direção política e social” (GUERRA, 2017, p. 55). Ou seja, no cotidiano é como se não fosse exigido ao assistente social o acionamento de todo o seu conhecimento, o que o leva a realizar atividades de forma automatizada, rotineira e sem reflexão. Isso revela mais uma vez a necessidade de o profissional manter-se sempre atualizado, de modo a incorporar novos conhecimentos para garantir o compromisso com a qualidade dos serviços prestados à população.

Assim, sendo atravessados por esse contexto, buscaremos, neste estudo, compreender a relevância da pesquisa no processo de formação profissional do assistente social, entendendo que ela (pesquisa) consiste na aquisição de conhecimento, o que, por sua vez, conduz ao desenvolvimento do ser humano e ao processo de transformação da realidade.

2 Metodologia

Para a realização deste estudo, utilizamos a técnica de pesquisa bibliográfica, pois compreendemos que a teoria é a reprodução, no plano do pensamento, do movimento real do objeto, sendo essencial para a construção do conhecimento (NETTO, 2011).

De acordo com Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Para o autor, “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir

ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente” (GIL, 2002, p. 45), portanto esse tipo de pesquisa nos possibilita o contato direto com múltiplas produções escritas e, conseqüentemente, a apreensão de semelhanças e diferenças.

É importante ressaltarmos que esta pesquisa se baseia quase que exclusivamente em fontes impressas (livros físicos), selecionadas a partir de sua relevância e profundidade. Optamos por esse tipo de abordagem devido à confiabilidade das fontes e das análises mais profundas realizadas pelos autores. Os livros foram acessados a partir do acervo pessoal da autora e escolhidos levando em consideração a relevância, o reconhecimento dos autores e a abordagem direta do tema estudado, sendo inseridos, neste artigo, livros clássicos e mais atuais.

As informações foram extraídas por meio de leitura analítica e manualmente anotadas para a posterior elaboração do texto. Destacamos que os livros foram consultados diretamente, garantindo a precisão das informações coletadas.

Importa enfatizar, ainda, que este artigo está ancorado no materialismo histórico-dialético, uma vez que este “entende a realidade histórico-social como uma totalidade: um todo integrado em que as partes (econômica, social, política, cultural, subjetiva etc.) não podem ser entendidas isoladamente, senão em sua relação com o conjunto” (HOLLIDAY, 2006, p. 40).

3 Resultados e Discussão

A pesquisa, como fonte de conhecimento, está presente em várias áreas, mas pesquisar não representa apenas refletir e entender algum fenômeno, relaciona-se também a uma possível ação que poderá ou não ser realizada. Assim sendo, apresentaremos - de modo introdutório - a importância da pesquisa para o Serviço Social, entendendo ser esta uma profissão investigativa e interventiva.

Para o Serviço Social, o caráter investigativo é um componente presente em grande parte das competências e atribuições profissionais o que, conseqüentemente, contribui para o avanço do conhecimento e desvendamento da realidade social. Dito isso, podemos inferir que o Serviço Social atuando sobre a realidade, e sendo esta dinâmica diversificada e complexa, encontra na pesquisa a “mediação privilegiada na relação entre conhecimento e realidade” (GUERRA, 2009, p. 05). Sendo assim, é por meio da pesquisa, da dimensão investigativa, que os assistentes sociais passam a

dimensionar os nexos sociais que envolvem a vida dos seres sociais. Assim, conforme sinaliza Guerra (2009), a dimensão investigativa é:

[...] dimensão do novo – questiona, problematiza, testa as hipóteses, permite revê-las, mexe com os preconceitos, estereótipos, crenças, superstições, supera a mera aparência, por questionar a “positividade do real”. Permite construir novas posturas visando a uma instrumentalidade de novo tipo: mais qualificada, o que equivale a dizer: eficiente e eficaz, competente e compromissada com os princípios da profissão (GUERRA, 2009, p.16).

Percebemos que a ação investigativa apresenta uma grande importância para o Serviço Social, porém isso não significa que pretendemos negar a relevância da dimensão interventiva, mas evidenciar a relação existente entre teoria e prática, pois, conforme Setúbal (2007): “a pesquisa é um dos procedimentos teóricos-metodológicos que, ao ser incorporado à prática profissional, poderá levar o assistente social a reinventar, reconstruir e até construir um vir a ser para o Serviço Social” (SETÚBAL, 2007, p. 70).

Importa ressaltar que a postura investigativa passou a ser ineliminável para o Serviço Social, especialmente a partir do movimento de reconceitualização nos anos 1980, uma vez que a aproximação da profissão com a teoria social crítica proporcionou avanços no que diz respeito ao seu arcabouço teórico-metodológico — contribuindo para o seu reconhecimento teórico-científico — , fez expandir o material bibliográfico e conduziu os assistentes sociais à condição de planejadores e gestores das políticas sociais (LARA, 2011).

Corroborando essas análises, Yazbek (2009) ressalta que a significativa produção teórica brasileira do Serviço Social favoreceu também a expansão da pós-graduação, com seus cursos de mestrado e doutorado, sendo este um espaço privilegiado de diálogo e interlocução entre as diversas áreas e também entre os mais variados paradigmas teórico-metodológicos. Além disso, a pós-graduação, de acordo com a autora, alavancou o desenvolvimento da pesquisa sobre a história, os procedimentos e a formação do assistente social.

Ademais, contribuindo com as reflexões acima, Setubal (2007) destaca que o Serviço Social, ao trazer a pesquisa para o centro de sua preocupação, acaba por reconhecer a sua complexidade como profissão histórica, que foi construída e está alicerçada em uma sociedade capitalista. A autora arremata o seu pensamento ao afirmar que somente por meio da identificação, da compreensão e por meio do conhecimento das condições históricas é que podemos vislumbrar os desafios postos ao processo de pesquisa e, por conseguinte, ao reconhecimento do Serviço Social

como uma profissão capaz de produzir e disseminar conhecimentos (SETUBAL, 2007).

Nesse sentido, lamamoto (2005) afirma que a pesquisa é uma condição elementar para o processo de superação da visão teoricista da competência profissional do assistente social em que há uma apropriação superficial das matrizes de pensamento e estas estão supostamente deslocadas da dinâmica histórica da sociedade brasileira, não conseguindo alcançar os novos determinantes e expressões da *questão social* que estão diretamente relacionados à dinamicidade do capital.

Para além disso, Lara (2007) acrescenta que a humanidade demanda respostas aos inúmeros problemas que a afligem, inclusive alguns de séculos, como a questão da pobreza e outros atuais, como a ética, a sexualidade, entre outros. Sendo assim, a pesquisa no Serviço Social não se limita apenas a analisar a profissão, mas contribui também para debates acerca das mais diversas expressões da *questão social*.

Portanto, observamos que a pesquisa se constitui como um elemento indispensável para o Serviço Social e, como tal, deve estar presente tanto na intervenção, quanto no processo formativo dos assistentes sociais, uma vez que o conhecimento produzido por meio da pesquisa possibilita que estes profissionais consigam construir um saber que contribua para a compreensão das contradições sociais da vida social, assim como consigam identificar e construir estratégias que direcionem o seu trabalho rumo à práxis.

4 Considerações finais

Compreendemos que, para que possamos iniciar uma pesquisa, é preciso que o problema surja da vida prática, da realidade social. Assim, devemos entender que essa realidade é dinâmica e rica de determinações, conforme destaca Minayo (2012, p.14): “[...] mais rica que qualquer teoria, qualquer pensamento e qualquer discurso que possamos elaborar sobre ela”. Logo, inferimos que mesmo tendo acesso às mais variadas técnicas e instrumentos, não conseguiremos abranger a totalidade da vida social.

Portanto, mesmo que não consigamos abarcar a totalidade da vida por meio da pesquisa, o ato de pesquisar volta-se para a busca de respostas e, assim, necessita de um suporte teórico-metodológico, haja vista que, sem isso, corre o risco de ser uma simples percepção pessoal acerca da realidade observada. Desse modo,

compreendemos que não existe pesquisa sem teoria, pois pensamento e ação vinculam-se diretamente.

Sendo assim, consideramos que a produção de conhecimento, por meio da pesquisa, contribui para subsidiar as ações profissionais, possibilitando aos assistentes sociais a apreensão das mais variadas expressões da *questão social* (CFESS, 2010). Logo, torna-se indispensável um processo formativo do assistente social, que garanta a compreensão de que a *questão social* é a base de fundação sócio-histórica da profissão. E, para além disso, é preciso que nesse processo formativo haja a compreensão da realidade social, de problemas e desafios advindos do processo de produção e reprodução da vida social, que haja integração entre as dimensões de formação e investigação, garantindo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e que a ética esteja presente como princípio transversal nesse processo formativo.

Referências

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Lei n. 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 set. 1990. Seção 1, p. 18055-18059.

BRASIL. **Código de ética do/a assistente social. Lei 8.662/93 de regulamentação da profissão**. 10. ed. Brasília (DF): Conselho Federal de Serviço Social, 2012.

BRASIL. Conselho Federal de Serviço Social. Resolução CFESS nº 383, de 29 de março de 1999. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 29 mar. 1999. Seção 1, p.17.

BRASIL. Conselho Federal de Serviço Social. **Parâmetros de atuação do Assistente social na saúde**. Brasília: CFESS, 2010.

BRASIL, Conselho Federal de Serviço Social. **Dados complementares ao perfil de assistentes sociais no Brasil: Formação, trabalho e participação sociopolítica**. Brasília: CFESS, 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 218, de 6 de março de 1997. Dispõe sobre a regulamentação da atuação do assistente social no âmbito da saúde. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 05 maio de 1997. Seção 1, p.123.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª edição. São Paulo: Atlas, 2002.

GUERRA, Yolanda. **A dimensão técnico-operativa do Serviço Social: desafios contemporâneos**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2017.

GUERRA, Yolanda. **A dimensão investigativa no exercício profissional**. Serviço Social: Direitos Sociais e competências profissionais, 2009.

HOLLIDAY, Oscar Jara. **Para sistematizar experiências**. Brasília, MMA, 2006, 2 ed.

LARA, Ricardo. Pesquisa e Serviço Social: da concepção burguesa de ciências sociais à perspectiva ontológica. **Revista Katálysis**. Florianópolis, v.10, 2007.

LARA, Ricardo. **A produção de conhecimento no Serviço Social: o mundo do trabalho em debate**. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

MINAYO, Maria Cecília. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 31^a ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2012.

NETTO, José Paulo. **Introdução ao estudo do método de Marx**. 1^o ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

SETÚBAL, Aglair Alencar. **Desafios à pesquisa do Serviço Social: da formação acadêmica à prática profissional**. Revista Katálysis. Florianópolis, v.10, 2007.

YAZBEK, Maria Carmelita. Os fundamentos históricos e metodológicos do Serviço Social brasileiro na contemporaneidade. In: CFESS/ABEPSS (Org.) **Serviço Social direitos e competências profissionais**. Brasília: CEPEDES/UNB, 2009.

¹**Luíza Helena dos Santos Nogueira**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-0014-6067>
Discente do Mestrado Acadêmico em Serviço Social, Trabalho e Questão Social (MASS) da Universidade Estadual do Ceará – UECE.
Contribuição de autoria: Concepção e escrita
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0307217223520363>
E-mail: luizahbel@gmail.com

Como citar este artigo (ABNT):

NOGUEIRA, Luíza Helena dos Santos. A pesquisa como componente essencial para a formação profissional do assistente social. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**, v. 5, p. e024018, 2024. DOI: <https://doi.org/10.51281/impa.e024018>

*Recebido em 18 de julho de 2024
Aprovado em 12 de outubro de 2024
Publicado em 22 de outubro de 2024*